

LEXICOGRAFIA CRÍTICO- CONTRASTIVA DE DICIONÁRIOS BILÍNGUES DE BOLSO INGLÊS-PORTUGUÊS/PORTUGUÊS-INGLÊS

Juscelino Francisco do Nascimento (bolsista do ICV), Wander Nunes Frota (Orientador, Depto de Letras – UFPI)

INTRODUÇÃO

Ainda poucas estudadas, as chamadas “ciências do léxico” estão, paulatinamente, ganhando espaço no âmbito acadêmico, no que diz respeito a pesquisas científicas nessa área do conhecimento.

Com a realização deste projeto, objetivamos, *a priori*, criar um polo de divulgação científica na área da lexicologia, da lexicografia e da terminologia na esfera da Universidade Federal do Piauí, para aqui desenvolvermos e fomentarmos a cultura dessas ciências, sobretudo no âmbito da Licenciatura Plena em Letras Inglês. Outrossim, buscamos estabelecer as bases institucionais de um “Núcleo de Pesquisa nas Ciências do Léxico”, que, futuramente, poderá atuar com maior desenvoltura e capacitação técnico-científica nesta área específica do conhecimento e da pesquisa linguística.

Como foco principal de nossas pesquisas, também buscamos desenvolver uma nova proposta de dicionário semibílingue de bolso a partir de uma varredura de caráter estatístico-computacional em dicionários bilíngues de bolso já disponíveis no mercado editorial brasileiro. Nestes últimos observaremos palavras cognatas (como para ratificá-las ou descartá-las, total ou parcialmente) e, da mesma forma, chamar atenção para os “*faux amis*”, expressão francesa para “falsos cognatos”, ou melhor, “cognatos enganosos” ou “enganadores”, como preferem, entre outros pesquisadores, Santos (2007), e Sabino (2004).

METODOLOGIA

Nos meses iniciais da nossa pesquisa, fizemos algumas reuniões periódicas para discussões acerca da produção bibliográfica de que dispomos, que trata das ciências do léxico e, principalmente, dos dicionários específicos que serão usados para nossas comparações crítico-contrastivas. Nesse ínterim, devido a problemas que nos fugiu a resolução imediata, não pudemos dar início ao treinamento sobre o aplicativo *Microsoft Access* concomitantemente com as leituras.

Para que tal finalidade torne-se tangível, ainda estamos realizando um treinamento sobre o aplicativo *Microsoft Access*, o que nos será útil tanto para a coleta de *corpora* como para a idealização e a alimentação de um banco de dados no formato *D-Base*. Acreditamos que o treinamento chegará ao seu final quando do início das aulas do ano letivo 2010-1, já que foi interrompido pouco antes do recesso escolar de final do ano e das férias escolares de janeiro e fevereiro.

A alimentação de nossa base de dados tornou-se ainda mais lenta do que imaginávamos quando o computador colocado a nossa disposição pelo NUPLID necessitou um *checkup* no NPD. Já com esta fase muito prejudicada, vimos também que a alimentação de dados tinha que ser feita toda manualmente e, como tínhamos (e ainda temos) apenas duas pessoas habilitadas para alimentar

nossa base de dados, conseguimos somente chegar ao final dos verbetes da letra “A” de apenas dois dos dicionários, quando a previsão seria chegarmos ao final com todos os dados (verbetes de “A” a “Z”) de, no mínimo, três dicionários bilíngues de bolso.

A etapa final do nosso Projeto, que consistiria na varredura das palavras cognatas e a conseqüente (re-)elaboração do nosso dicionário, ficou prejudicada – até porque o tempo que previmos para sua consecução já era muito curto quando da elaboração do nosso Projeto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apesar de todas as dificuldades para a finalização do nosso Projeto, podemos demonstrar que a tal varredura de palavras cognatas dos dicionários (semi-) bilíngues de bolso cumpre, *de facto*, a função de reduzir o tamanho dos dicionários sem prejudicar os consulentes do presente, que parecem já trazer embutidos em si uma espécie de *chip de background knowledge* (“conhecimento prévio”) em se tratando de língua inglesa.

Assim, na varredura realizada nos verbetes da letra “A” dos dois dicionários, uma palavra que possua mais de dois significados, nos quais um deles é cognato e os demais são falsos cognatos, teria, no nosso dicionário, uma indicação simples (um asterisco, por exemplo) de que haveria acepções cognatas daquele vocábulo específico que seriam também comuns.

Tendo por base a “frequência de uso” de cada um, os falsos cognatos desses vocábulos seriam todos listados normalmente como acepções cabíveis em cada um dos referidos verbetes; já os cognatos sairiam de cena, sempre com a indicação proposta. Portanto, acreditamos que o problema dos falsos cognatos nos dicionários (semi-)bilíngues de bolso estaria sanado em nível prático-teórico, já que, como explicitamos na apresentação do nosso Projeto, o nosso objetivo era justamente reduzir o tamanho de tais dicionários para os consulentes.

Acreditamos que os consulentes, com o atual e crescente manuseio indiscriminado de ferramentas computacionais (cujo maior exemplo é a própria *internet*), já não são mais tão *tabula rasa* assim em termos de estudo e de aprendizagem da língua inglesa como eram seus pais em um passado recente.

CONCLUSÕES

Embora tivéssemos a pretensão de concluir a análise de pelo menos três dicionários bilíngues de bolso, temos que destacar que tal fato não foi possível em tempo hábil devido aos diversos fatores já citados.

Dessa forma, fizemos o estudo apenas dos verbetes da letra “A” dos dicionários *Password* (que serviu como nosso dicionário-base) e *Longman*, onde pudemos concluir, como amostragem, o que já esperávamos. Há, como queríamos constatar, a presença de diversos verbetes que é, a nosso ver, desnecessária, tendo em vista a obviedade de seu referente em língua portuguesa, e por se tratarem de cognatos perfeitos. Há, ainda, palavras cognatas de fácil compreensão que, tendo-se um simples

conhecimento de morfologia da língua inglesa no que diz respeito ao acréscimo de sufixos para formar novos vocábulos com diferentes classes gramaticais, entram perfeitamente no nosso entendimento do que seja supérfluo em dicionários bilíngues.

Podemos destacar, também, que, no *Password*, em relação ao *Longman*, há um maior número de vocábulos, apresenta os verbetes em inglês americano e britânico, diferentemente daquele que, embora traga os verbetes em sua maioria no inglês americano, os apresenta em português brasileiro e continental. Quanto à organização dos verbetes no dicionário, eles estão organizados em duas colunas por página e no glossário Português-Inglês a seguir, os verbetes estão organizados em três colunas por página. No *Longman*, o glossário Português-Inglês está organizado em cinco colunas dispostas horizontalmente nas páginas.

Em relação à quantidade de definições por palavra, o *Password* traz, geralmente, apenas uma definição por acepção, ou seja, quando o termo tem mais de um significado, ele é repetido na medida em que os significados aparecem. Por outro lado, o *Longman* traz a mesma palavra uma única vez, mostrando todos os significados possíveis para ela em apenas um verbete.

Palavras-chave: Lexicografia. Dicionários bilíngue de bolso. Dicionário semibilíngue.

REFERÊNCIAS

PARKER, J; STAHEL, M. *Password: K Dictionary: English Dictionary for speakers of Portuguese*. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

KONDER, R. W. *Longman English Dictionary for Portuguese Speakers*. 1. ed. 20. imp. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 2005.

LANDO, I. M. *VocabuLando: Vocabulário Prático Inglês-Português*. Ed. Atual. e ampl. São Paulo: Disal, 2006.

SANTOS, A.S. *Guia prático da tradução inglesa: como evitar as armadilhas das falsas semelhanças*. Ed. rev., ampl. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.